

**CONDICIONAMENTO OPERANTE EM ESPÉCIMES DE BUGIO RUIVO
(ALOUATTA FUSCA GEOFFROY, 1812) (PRIMATES, ATELIDAE) NO
CENTRO DE BIODIVERSIDADE USIPA - CEBUS, IPATINGA, MG:
DESCRIÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS ESPÉCIMES EM
CATIVEIRO.**

Luana Lima NASCIMENTO (Unileste); Flávia Oliveira JUNQUEIRA (Unileste)

Introdução: *Alouatta fusca* Geoffroy, 1812 é um mamífero arborícola folívoro, neotropical popularmente conhecido como bugio ruivo. São animais de suma importância, uma vez que eles atuam na dispersão das sementes colaborando para a manutenção e do ecossistema florestal. A etologia estuda os fenômenos ecológicos e comportamentais de organismos individuais ou populações e uma das formas de estudá-la é através do cativeiro, onde o mesmo propicia à realização de pesquisas controladas. O condicionamento operante é um treinamento onde se estimula a cooperação voluntária do animal para determinados procedimentos, controlando o medo e a ansiedade, que surgem normalmente na realização destes. Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo descrever o comportamento de um grupo de bugio ruivo (*A. fusca*) em cativeiro antes da realização do condicionamento operante. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido no Centro de Biodiversidade Usipa (CEBUS), Ipatinga, com aprovação do CEUA/Unileste (protocolo09.11.15). O grupo de bugio ruivo é constituído por três indivíduos, macho(M1), fêmea(F) e macho filhote(M2). O levantamento dos comportamentos foi realizado em abril/2015 com duas etapas: Etapa I (15h), método de amostragem ad libitum com sessões de três horas/dia, como estudo piloto para qualificação dos comportamentos e Etapa II (15h), método scan sampling, realizado a cada 15min, 10min de amostragem e 5min de descanso, com sessões de três horas/dia, totalizando 30h no período vespertino. Recinto foi dividido em estratos superior, intermediário e inferior. Resultados: Na Etapa I, os comportamentos dos bugios foram classificados nas categorias comportamentais: repouso, grooming, locomoção, alimentação, social e comunicação acústica. Locomoção foi dividida em oito subcategorias: deslocar, correr, escalar, pular, saltar, dependurar, fazer ponte (deslocamento entre substratos descontínuos) e brincar no pneu. Total de 4228 registros de comportamentos foi obtido na Etapa II. Foi constatado que M2 teve o maior número de comportamentos exibidos nos variados substratos que os demais animais e que F, M2 e M1 utilizaram com mais frequência o substrato superior. M1 apresentou um menor número de comportamentos na parte inferior do recinto. M2 é mais ativo do grupo apresentando em maior número a categoria “locomoção” (1192), podendo ser levado em consideração sua pouca idade como justificativa, onde animais mais jovens são mais ativos e brincam. Em relação ao tipo de locomoção empregado pelos bugios, “deslocar” (972) foi o mais comum em todas as etapas. M2 apresentou também em maior índice as interações sociais (76%), incluindo brincadeiras, o descanso junto e as heterocatações. Foi constatado que F é a menos ativa do grupo (203), podendo estar relacionado com a estratégia de minimização de gastos energéticos devido à predominância de folhas em sua dieta. Conclusão: Pode-se concluir que M2 é o mais ativo do grupo, que os bugios optam pela parte superior do recinto preservando hábitos naturais e que as categorias “locomoção” e “repouso” foram mais comuns. Não foi observado nenhum tipo de comportamento estereotipado, assim, a vida em cativeiro do grupo lhes proporciona bem-estar.

Palavras-chave: Cativoiro. Comportamento. Primata.

Agências de fomento: FAPEMIG